

Produção industrial no Brasil cresceu 2,0% nos cinco primeiros meses de 2018

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o nível de produção da indústria nacional declinou 10,9% em maio. Ocorreu avanço, contudo, de 3,0% no acumulado dos últimos 12 meses e de 2,0% no acumulado de janeiro a maio de 2018, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

É importante registrar que nos cinco primeiros meses de 2015 (-6,6%) e em igual período de 2016 (-9,6%) foram registradas elevadas quedas na produção industrial, enquanto que de janeiro a maio de 2017 (+0,8%) verificou-se moderado crescimento nesse setor.

No que se refere às grandes categorias econômicas, após acentuadas quedas nos cinco primeiros meses de 2015 (-20,3%) e de 2016 (-21,5%), a produção dos bens de capital, que está diretamente ligada ao volume de investimentos no setor industrial, apresentou expansão em iguais meses de 2017 (+3,6%), seguido de elevado crescimento no ano corrente (+9,5%), conforme especificado no Gráfico 1.

Por sua vez, em relação à produção de bens intermediários, após as expressivas retrações de 3,1% e 9,2% nos cinco primeiros meses de 2015 e de 2016, respectivamente; as variações de +0,2% em 2017 e de +0,7% em 2018 demonstram certa estagnação nessa categoria, como mostra o Gráfico 1.

Quanto aos bens de consumo, as variações dos cinco primeiros meses de cada ano (-9,4% em 2015; -7,2% em 2016; +1,2% em 2017; e +3,0% em 2018) aponta, em geral, para uma progressiva melhoria nos resultados.

Tal ascendência deve-se, em maior parte, à produção dos bens de consumo duráveis que, nos cinco primeiros meses de 2017 (+11,0%) e de 2018 (+13,9%) obteve forte crescimento, depois de acentuadas quedas em iguais meses de 2015 (-15,7%) e de 2016 (-24,7%). Em contraposição, as atividades produtivas referentes aos bens de consumo semiduráveis e não duráveis permaneceram estáveis entre janeiro e maio de 2018 (+0,2%), após três quedas seguidas (-7,4% em 2015; -2,0% em 2016; e -1,1% em 2017).

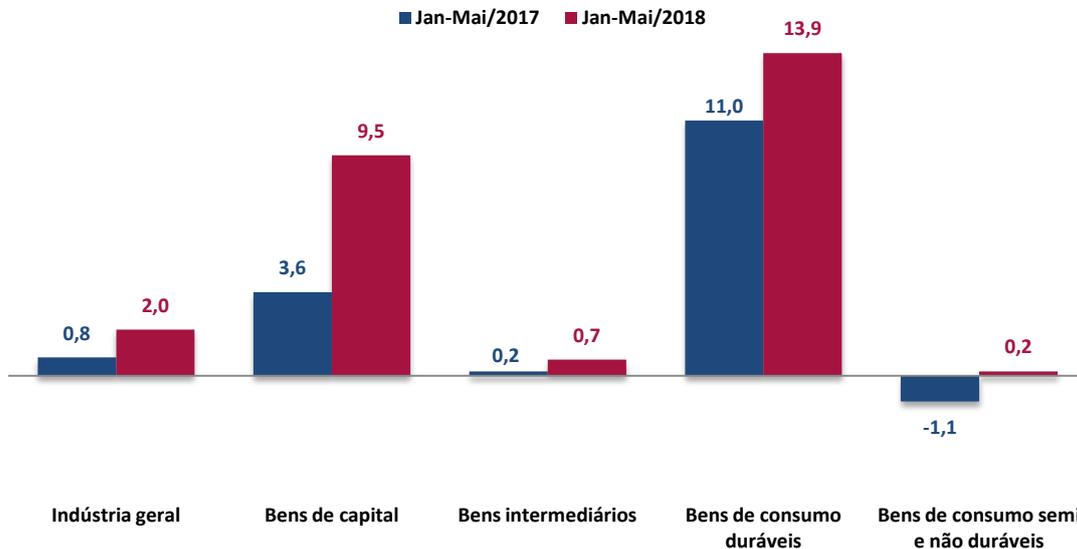
Em relação às seções industriais, a indústria extrativa (-1,2%) apresentou decréscimo de janeiro a maio de 2018, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em contraste, a indústria de transformação (+2,5%) expandiu a produção e, dentre as 18 atividades que a compõem, destacaram-se positivamente: fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+21,4%); veículos automotores, reboques e carrocerias (+16,4%); metalurgia (+6,3%), produtos de madeira (+6,2%), fabricação de móveis (+5,3%), fabricação de produtos farmacêuticos (+4,7%) e fabricação de máquinas e equipamentos (+4,6%), conforme especificado no Gráfico 2.

Com as piores variações percentuais cabe mencionar: fabricação de produtos do fumo (-8,3%); preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-5,5%); impressão e reprodução de gravações (-3,8%); e artigos de vestuário e acessórios (-3,5%), como descreve o Gráfico 2.

Vale ressaltar que a greve dos caminhoneiros interrompeu a entrega de suprimentos, provocando queda de 10,9% na produção industrial do mês de maio em relação a abril. Referida paralisação deve impactar a produção ao longo de junho. Diante desta interrupção, e de acordo com os dados mais recentes do Relatório Focus do Banco Central, a estimativa de crescimento da produção industrial é de 2,9% em 2018.

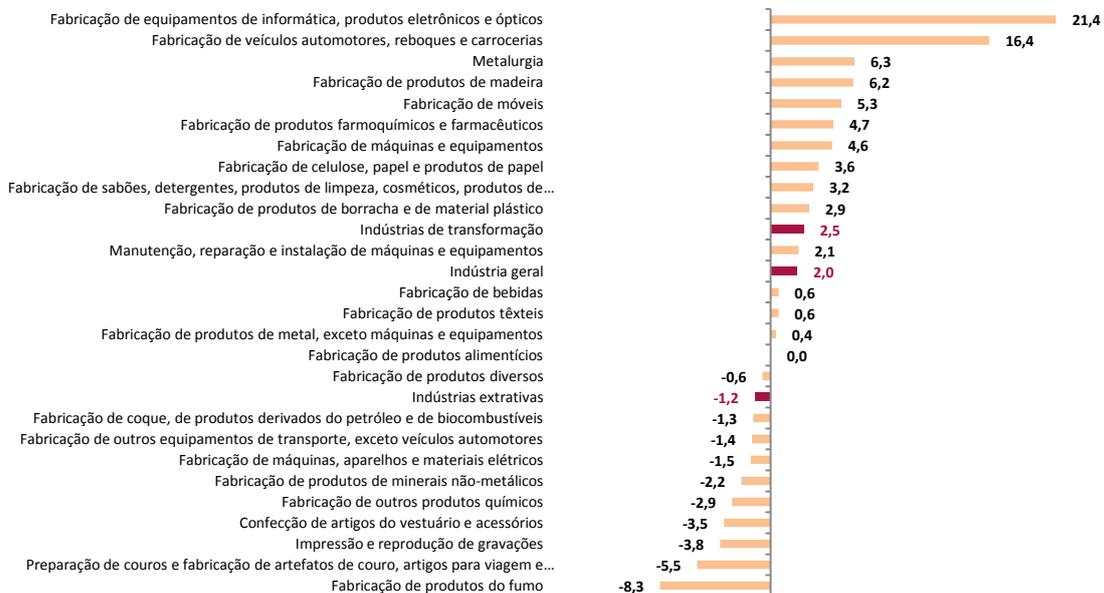
Autores: Airton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Taxa de crescimento da produção industrial por grandes categorias econômicas (%) - Brasil Acumulado nos cinco primeiros meses de 2017 e 2018 - (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seção de atividade (%) - Brasil - Acumulada em 2018 - (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB / ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.